



Trindade registra novo encalhe de Baleia-Bicuda-de-Cuvier

Este é o segundo encalhe registrado na ilha da Trindade, num período de seis anos. A espécie *Ziphius cavirostris*, também conhecida como “Baleia-Bicuda-de-Cuvier”, é considerada como a mais cosmopolita da família Ziphiidae, sendo encontrada em águas profundas, geralmente associadas a cânions íngremes e escarpas, de todos os oceanos e na maioria dos mares, exceto nas águas do Ártico e da Antártica. Esta distribuição é conhecida, quase que inteiramente, por registros de encalhes de indivíduos da espécie. Na costa brasileira já foram registrados 14 encalhes entre 1948 e 2000, sendo que, na Ilha, o encalhe anterior foi registrado em 2007.

A espécie é classificada na categoria de “Baixa Preocupação” na lista vermelha de animais ameaçados de extinção da União Internacional para a Conservação da Natureza (2012), e no Anexo II da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora (CITES).

A baleia foi encontrada em avançado estado de decomposição, no lugar conhecido como “Praia dos Cabritos”, estando distante cerca de 1,5 km da sede do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT). O animal não foi recolhido, permanecendo na praia. A espécie era uma fêmea e media 6 metros.

Encalhes como este são de grande importância por permitirem o estudo e a disseminação de conhecimentos das espécies e sua conservação, já que a observação direta destes animais em seu habitat natural é difícil e cara. Dessa forma, a maioria dos dados são conhecidos por meio de registros oportunistas, ou foram obtidos de maneira não planejada como neste caso.

Extrato do trabalho apresentado por Fabiane Fisch e Dagoberto Port.

Publicado originalmente, em inglês, na Revista Eletrônica de Biologia, no Volume 6 (3), páginas 286-291, em 2013 (<http://revistas.pucsp.br/reb>).

Tubarão-Tigre em Trindade

Durante um mergulho para coleta de dados na Ponta do Monumento, na face Oeste da Ilha, a sete metros de profundidade, o pesquisador Joel Braga de Mendonça Neto, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP), registrou a “passagem inocente” de um tubarão-tigre (*Galeocerdo cuvieri*), da ordem dos Carcharhiniforme.

Estes tubarões são considerados muito perigosos por possuírem natureza agressiva e notáveis habilidades predatórias.

O pesquisador, do projeto “Biodiversidade Taxonômica e Conectividade Genética nas ilhas oceânicas Trindade e Martim Vaz: estudos de casos múltiplos com crustáceos decapoda bentônicos”, estimou que o animal tinha quase três metros de comprimento, estava em patrulha. Acrescentou, ainda, que o mesmo realizou duas passagens bem próximas, para depois continuar seu percurso normalmente.

